



**CENTRO DE ESTUDOS OCTÁVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Futebol: a arbitragem em destaque.

**Ana Conceição de Paula
Antônio Marcos Lemes Freitas
Uider Ferreira Borges**

TRINDADE
2015



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Futebol: a arbitragem em destaque.

**Ana Conceição de Paula
Antônio Marcos Lemes Freitas
Uider Ferreira Borges**

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade.

Trindade - GO
Ano 2015

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Futebol: a arbitragem em destaque.

**Ana Conceição de Paula
Antônio Marcos Lemes Freitas
Uider Ferreira Borges**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade.

Trindade - GO
Ano 2015

Ana Conceição de Paula
Antônio Marcos Lemes Freitas
Uider Ferreira Borges

Futebol: a arbitragem em destaque.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Wanderson Pereira Lima

Prof. Esp. Oswaldo Gabriel

Trindade - GO
11/12/2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
1-História do futebol	06
1.1O Tsu-Chu.....	07
1.2O Kemari.....	08
1.3O Episkiros ou Harpastum.....	08
1.4O Soule.....	08
2-O FUTEBOL NO BRASIL	09
3-O FUTEBOL E SUAS REGRAS.....	10
4-ARBITRAGEM	11
5-DESENVOLVIMENTO DO TEMA.....	12
5.1- 11 de Setembro: dia do árbitro.....	13
5.2- Estresses psicológicos da arbitragem.....	14
6-MATERIAS E MÉTODOS.....	15
7-DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	15
8-CONCLUSÃO.....	17
9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

Futebol: a arbitragem em destaque

Ana Conceição de Paula¹
Antônio Marcos Lemes Freitas¹
Uider Ferreira Borges¹
Hederson Pinheiro de Andrade²

RESUMO

O futebol é um esporte que mexe com as emoções de todos os envolvidos na disputa: torcida, jogadores, dirigentes, para muitos é um momento onde se extravasa os limites da razão. No meio deste contexto existe uma pessoa pouco notada, o árbitro, que se torna na maioria das vezes o vilão de toda história. Este estudo tem o objetivo de destacar a importância da arbitragem em uma partida de futebol. Realizando um levantamento sobre o futebol e sua história até a inserção do árbitro nesse contexto. Para a realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do futebol, o futebol no Brasil e sobre a arbitragem em seu contexto geral. Entre outras considerações, este estudo conclui que, o não reconhecimento da arbitragem como uma profissão aliados a falta de infraestrutura no futebol, a desonestidade de alguns dirigentes, falta de conhecimento da regra por atletas e de técnicos, além das avaliações da sua atuação a partir do uso de sofisticados recursos tecnológicos tornam a tarefa do árbitro um desafio quase sobre-humano.

Palavras-chave: Futebol, arbitragem e profissionalização.

ABSTRACT

Football is a sport that stirs the emotions of everyone involved in the dispute: fans, players, managers, for many it is a time where it goes beyond the limits of reason. Amid this context there is an unremarkable person, the arbitrator who becomes most often the villain in every story. This study aims to highlight the importance of arbitration in a football match. Performing a stand about soccer and its history to the insertion of the arbitrator in this context. To carry out this study a bibliographic research on the history of football was held, football in Brazil and the arbitration in its general context. Among other considerations, this study concludes that the non-recognition of arbitration as a profession allied to lack of infrastructure in football, the dishonesty of some leaders, lack of rule of knowledge by athletes and technicians, in addition to assessments of its operations from the use of sophisticated technological features make the referee's job a challenge almost superhuman.

Palavra-chave: Football, arbitration and professionalism.

¹ Acadêmicos da Faculdade União de Goyazes

² Professor da Faculdade União de Goyazes

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo. Praticado em centenas de países, este esporte desperta interesse em função de sua forma de disputa atraente. Conhecido como paixão nacional, o futebol é um jogo que hoje mobiliza a paixão de diversas pessoas espalhadas pelo mundo.

Este estudo tem o objetivo de destacar a importância da arbitragem em uma partida de futebol. Realizando um levantamento sobre o futebol e sua história até a inserção do árbitro nesse contexto. Enfatizando-se aspectos históricos, psicológicos, questões de trabalho e profissionalização dos árbitros de futebol.

Uma das questões atuais mais polêmicas que permanece insolúvel na arbitragem brasileira é a sua oficialização enquanto profissão e conseqüentemente a não existência de uma carreira nacional para os árbitros, mesmo reconhecendo-se que "apitar uma partida de futebol requer do árbitro mais conhecimento que qualquer treinamento pode dar. O árbitro é visto por todos como um inimigo, qualquer atitude que tenha é suspeita, se cumprimentar alguém calorosamente antes de um jogo, há quem pense que já está sendo comprado" Manzolello (1997, apud SILVA, 2002, p. 41-43).

O não reconhecimento da arbitragem como uma profissão aliados a falta de infraestrutura no futebol, a desonestidade de alguns dirigentes, falta de conhecimento da regra por atletas e de técnicos, além das avaliações da sua atuação a partir do uso de sofisticados recursos tecnológicos tornam a tarefa do árbitro um desafio quase sobre-humano. Assim, "por melhor que seja o juiz sempre desagrada a alguém, pois as pessoas não gostam de ser julgadas e punidas." Falcão (2009 p. 15-16). A não profissionalização da arbitragem dificulta seu desempenho em campo, pois as condições de trabalho dos árbitros não são a de um profissional.

1-HISTORIA DO FUTEBOL

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo. Praticado em centenas de países, este esporte desperta interesse em função de sua forma de disputa atraente. Conhecido como paixão nacional, o futebol é um jogo que hoje mobiliza a paixão de diversas pessoas espalhadas pelo mundo. Ganhando destaque ímpar no mundo dos esportes, a Copa do Mundo de Futebol é considerada o maior evento esportivo do planeta.

Neste capítulo abordaremos acerca das origens do futebol e sua história com apontamentos de suas características nos países de origem. Não é possível dizer ao certo quando foi iniciada as primeiras atividades relacionadas ao futebol, entretanto pode-se dizer que as primeiras manifestações do chamado football (do inglês foot, pé; e ball, bola) surgiram entre 3.000 e 2.500 a.C , na China.

Existem varias indicações de jogos precursores do futebol, entre eles o *KEMARI*, inventado na china há 2.600 anos e na Grécia antiga era praticado o *EPISKIROS*. Os Romanos adotaram a bola e detalhes do *EPISKIROS* em torno de 1.500 (A.C) e criaram o *POSSUIA*. Todas essas práticas tinham o caráter violento, possuía quantidade ilimitadas de atletas e sem regras. (CARVALHO; MARCHI, 2007).

1.1-O Tsu-Chu

Na China antiga, por volta de 3000 a.C, os militares chineses praticavam um jogo que na verdade era um treino militar. Após as guerras, formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados inimigos. Com o tempo, as cabeças dos inimigos foram sendo substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo. Formavam-se duas equipes com oito jogadores e o objetivo era passar a bola de pé em pé sem deixar cair no chão, levando-a para dentro de duas estacas fincadas no campo. Estas estacas eram ligadas por um fio de cera (ARAUJO, 2006).

1.2- O Kemari

No Japão antigo, foi criado um esporte muito parecido com o futebol atual, porém se chamava Kemari. De acordo com Araújo (2006), o Kemari era praticado por integrantes da corte do imperador japonês, o kemari acontecia num campo de aproximadamente 200 metros quadrados. A bola era feita de fibras de bambu e entre as regras, o contato físico era proibido entre os 16 jogadores (8 para cada equipe). Historiadores do futebol encontraram relatos que confirmam o acontecimento de jogos entre equipes chinesas e japonesas na antiguidade.

1.3- O Episkiros ou Harpastum

Os gregos criaram um jogo por volta do século I a.C que se chamava Episkiros. Neste jogo, soldados gregos dividiam-se em duas equipes de nove jogadores cada e jogavam num terreno de formato retangular. Na cidade grega de Esparta, os jogadores, também militares, usavam uma bola feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra. O campo onde se realizavam as partidas, em Esparta, era bem grande, pois as equipes eram formadas por quinze jogadores. Quando os romanos dominaram a Grécia, entraram em contato com a cultura grega e acabaram assimilando o Episkiros, porém o jogo tomou uma conotação muito mais violenta.

1.4- O Soule

Na Idade Média, na região onde atualmente fica a França, foi criado o soule, uma versão do harpastum, introduzido pelos romanos entre os anos de 58 e 51 a.C. As regras do soulechoulena Picardia. variavam de região a região. Seu nome também era chamado de Choule na Picardia.

O soule foi um esporte da realeza, praticado pela aristocracia. O rei Henrique II da França proibiu o jogo, pois o mesmo era violentíssimo e barulhento. Sendo assim, criou a lei que decretava a proibição desse esporte, e aqueles que o praticassem poderiam ir até para a prisão. (ARAÚJO,2006,p.22)

A História do futebol é marcada por muita violência, pois desde antiguidade, eram travadas batalhas e nelas resolvidas questões sociais e política. Ainda nós dias atuais, estão enraizadas nós praticantes as influências de violência, que podem ser percebida em episódios de discussões e até mesmo em agressões físicas durante os jogos. Com regras claras e objetivas, com isso o futebol começou a ser praticado e foi se popularizando mundialmente. (FRISSELLI; MANTOVANI. 1999).

De acordo com ARAÚJO, (2006) profissionalismo no futebol foi iniciado somente em 1885 e no ano seguinte seria criada, na Inglaterra, a International Board, entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar as regras do futebol quando necessário. No ano de 1897, uma equipe de futebol inglesa chamada Corinthians fez uma excursão fora da Europa, contribuindo para difundir o futebol em diversas partes do mundo.

Em 1888, foi fundada a Football League com o objetivo de organizar torneios e campeonatos internacionais. No ano de 1904, foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) que organiza até hoje o futebol em todo mundo. É a FIFA que organiza os grandes campeonatos de seleções (Copa do Mundo) de quatro em quatro anos. Em 2006, aconteceu a Copa do Mundo da Alemanha, que teve a Itália como campeã e a França como vice. A FIFA também organiza campeonatos de clubes como, por exemplo, a Copa Libertadores da América, Copa da UEFA, Liga dos Campeões da Europa, Copa Sul-Americana, entre outros.

2-FUTEBOL NO BRASIL

De acordo com Voser (2010), o futebol no Brasil começou século XIX, através de Charles Miller, paulistano nascido no bairro do Brás. Ele viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar, e lá ele teve os primeiros contatos com o futebol. Ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras. Muitos acreditam que tivemos partidas de futebol no nosso litoral, tanto no Norte como no Nordeste e no Sudeste do Brasil, e seriam jogos disputados entre brasileiros e marinheiros estrangeiros.

Com o passar dos tempos o futebol foi evoluindo e tornando um fenômeno social, chamando cada vez mais a atenção de toda população. Com isso foi tendo uma influencia cada vez maior em nossa cultura. DaMatta (1982) entende o futebol como um fenômeno social que está intimamente ligado à sociedade e que atinge todas as camadas sociais.

No Brasil o futebol é o principal esporte do país, desde cedo os jovens são impulsionados pelo sonho e desejo de ser um jogador de futebol profissional, não só pela fama que o esporte pode proporcionar, mas também pelo sonho de transformar sua realidade social. A partir dessa lógica, podemos afirmar que se constitui muito da realidade do nosso país, pois muitos sonham conquistar reconhecimento e fama através do futebol, e este é um dos motivos que levou essa modalidade a transformar-se neste espetáculo que temos hoje em dia.

3-O FUTEBOL E SUAS REGRAS

O futebol como e praticado hoje em dia foi tomar formas de jogo, por volta de 1900 nos países da Europa Central. No dia 23 de maio de 1904 foi criado o Estatuto e elegeu se uma diretoria era então criada a FIFA³, que e o principal órgão do futebol mundial, ela e responsável por coordenar as ações dessa modalidade esportiva, até o momento ela mantém uma atuação importante, e muito influente no crescimento e organização desse esporte. A FIFA até hoje é responsável por organizar os principais campeonatos mundiais e todos os campeonatos oficiais de futebol do mundo seguem os estatutos definidos pela FIFA. (VOSER, 2010)

Atualmente existem 17 regras oficiais no futebol. Uma das principais regras diz respeito ao campo de jogo que deve ter dimensões de no mínimo 90m e no Máximo 120m de comprimento com no mínimo 45m e no Máximo 90m de largura, também o tempo de disputa do jogo de deve ser de 90 minutos sendo dois tempos de 45 minutos cada, com intervalo de 15 minutos entre eles.

O jogo deve ser disputado com 22 jogadores sendo 11 de cada equipe, estes jogadores são distribuídos em diferentes posições no campo de jogo,

³ Informações retiradas do sítio <www.fifa.com>.

estas posições se dividem em jogadores de defesa, meio campo e atacantes. Cada equipe deve ter um goleiro que deve se diferenciar dos demais jogadores em campo. Para se diferenciar, o goleiro deve usar uniforme diferente dos outros jogadores, ele é o único jogador que pode usar as mãos durante a partida, este mesmo é responsável por defender o gol de seu time contra o adversário.

Ao se lembrar em regras imediatamente nos remete a pensar em um profissional especializado para manter a ordem e o cumprimento das regras e leis de quaisquer repartição ou evento. No caso, o profissional em destaque deste estudo é o árbitro de futebol, principal “legislador” de uma partida de futebol.

4-A ARBITRAGEM

O futebol é um esporte que mexe com as emoções de todos os envolvidos na disputa: torcida, jogadores, dirigentes, para muitos é um momento onde se extravasa os limites da razão. No meio deste contexto existe uma pessoa pouco notada, o árbitro, que se torna na maioria das vezes o vilão de toda história, ele que “é o álibi de todos os erros, se perdem é por culpa dele, se ganham é apesar dele, mas com certeza se não existisse as torcidas teriam que inventá-lo” Galeano (2004, p.18). Mesmo assim ele é essencial para o andamento de uma partida de futebol, já que, de acordo com a International Football Association Board (2009, p. 16) “uma partida será dirigida por um árbitro, que terá autoridade total para fazer cumprir as Regras do Jogo naquela partida”. Apesar da importância que tem para o futebol profissional ainda são poucos os estudos acadêmicos que tratam especificamente do árbitro e da arbitragem (SILVA, 2002).

Uma das questões atuais mais polêmicas que permanece insolúvel na arbitragem brasileira é a sua oficialização enquanto profissão e conseqüentemente a não existência de uma carreira nacional para os árbitros, mesmo reconhecendo-se que,

“apitar uma partida de futebol requer do árbitro mais conhecimento que qualquer treinamento pode dar. O árbitro é visto por todos como um inimigo, qualquer atitude que tenha é suspeita, se cumprimentar alguém calorosamente antes de um jogo, há quem pense que já está sendo comprado” Manzoletto (1997, apud SILVA, 2002, p. 41-43).

O não reconhecimento da arbitragem como uma profissão aliados a falta de infraestrutura no futebol, a desonestidade de alguns dirigentes, falta de conhecimento da regra por atletas e de técnicos, além das avaliações da sua atuação a partir do uso de sofisticados recursos tecnológicos tornam a tarefa do árbitro um desafio quase sobre-humano. Assim, "por melhor que seja o juiz sempre desagrada a alguém, pois as pessoas não gostam de ser julgadas e punidas" Falcão (2009, p. 15-16). A não profissionalização da arbitragem dificulta seu desempenho em campo, pois as condições de trabalho dos árbitros não são a de um profissional.

5-DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Árbitro de futebol, aquele que coordena a atuação em uma partida de futebol, verificando o cumprimento das regras. Também chamado de árbitro, o juiz de futebol é o profissional que atua em uma partida dessa modalidade de esporte, em que o objetivo é marcar gols, feitos por um time contra o adversário, sendo que aquele que sair com maior saldo de gols é o vencedor.

O juiz coordena a atuação durante o jogo, e por meio do apito anuncia tanto o início como o final da partida, além de fazer cumprir as regras do esporte, como a cobrança de faltas, pênaltis, expulsão, escanteio, entre outros. Sua atuação é fundamental, e sem ela, o jogo não se inicia.

Para ser um bom profissional desta área, é necessário ter gosto pelos esportes em geral, principalmente pelo futebol. Além disso, é importante apresentar as seguintes características: bom preparo físico e mental, capacidade de liderança, autoridade, imparcialidade, bom senso, moralidade, honestidade, paciência, capacidade de observação, conhecimento das regras do jogo, saber trabalhar sob pressão e coragem.

*Segundo o Projeto de Lei 6212/05 que está em análise pela Câmara, que regulamenta a profissão de juiz, o interessado deverá ter pelo menos 18 anos e ensino médio completo. Outro requisito solicitado é a apresentação de atestado de saúde física e mental emitido pelas federações. Porém, como o projeto ainda não foi aprovado, estes pré-requisitos técnicos ainda não são

requeridos para qualificar-se na profissão, de acordo com o Ministério do Trabalho. Porém, essa não regulamentação não elimina as condições que devem ser apresentadas a Federação para tornar-se árbitro, dado que a Instituição é quem determina seus pré-requisitos para ingresso de candidatos a juízes em seu curso de formação.

É importante ressaltar que cada estado brasileiro tem uma federação esportiva, em que desenvolve diversas competições seja em nível de alto rendimento, seja em categorias de base ou amadores. No mesmo caso, existe um departamento responsável pela organização e manutenção dos assuntos sobre arbitragem.

Apesar das relações existentes entre as federações estaduais e a CBF, a diferença existente entre as distintas federações do país é bastante significativa, já que cada Federação tem autonomia para construir os seus próprios critérios e métodos de trabalho. Mas esta falta de uma universalização tem causado algumas polêmicas, principalmente quando atuam no mesmo jogo um trio de arbitragem que possuem uma formação diferenciada. Visando aperfeiçoar este problema, a CBF tem promovido encontros com os membros das comissões de arbitragem dos diferentes estados para qualificar as regiões com maior dificuldade e tentar buscar uma maior unificação entre as diferentes federações estaduais (VINÍCIUS, LUCIANO E LUIZ, p.3, 2011)

A Confederação Brasileira de Futebol, instituição máxima do esporte aqui no Brasil, busca promover reunião que tem como pauta uma unificação entre as entidades estaduais esportivas visando uma melhor organização e padronização de cursos e especializações para os árbitros de futebol, o que de fato torna-se necessário para um país que é considerado a “nação do futebol”.

5.1- 11 de setembro: Dia do Árbitro

O árbitro (no Brasil também chamado de juiz) é o indivíduo responsável por fazer cumprir as regras, o regulamento e o espírito do jogo ou desporto, ao qual estão submetidos, e intervir sempre que necessário, no caso quando uma regra é violada ou algo incomum ocorre.

A exemplo de outras atividades, o árbitro esportivo também tem sua data comemorativa. O dia 11 de setembro é consagrado para homenagear a categoria. O “Dia do Árbitro Esportivo” está regulamentado na Lei Nº 14.485,

de 19 de julho de 2007, válida para o calendário de eventos da cidade de São Paulo.

Embora não exista registro de uma Lei mais abrangente, o fato é que o 11 de setembro acabou se tornando a data oficial do árbitro no Brasil. A ANAF aproveita o Dia do Árbitro Esportivo para parabenizar a classe e reitera seu objetivo de continuar lutando por conquistas e valorização da profissão.

5.2- Estresses psicológicos da arbitragem

A função do árbitro se estabelece em um processo contínuo de tomada de decisões com muita pressão, essas decisões são feitas por meio de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras ou não. Conhecer quais situações são desencadeadores de estresse é de fundamental importância para controlar a percepção subjetiva das mesmas, o que levaria a uma melhora do rendimento destes profissionais, de acordo com Costa et. al. (2010).

Costa et. al., traz uma colaboração essencial em prol de uma formação qualitativa da arbitragem do futebol e dos esportes em geral;

Sugere-se à Comissão Nacional de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol e as suas respectivas Comissões Estaduais que desenvolvam programas de treinamentos sistematizados cientificamente e específicos para atender as demandas físicas, psicológicas e sociais dos árbitros. Que estes programas de treinamento psicológico também abordem técnicas psicológicas que auxiliem estes profissionais a lidarem melhor com o estresse laboral de suas funções dentro e fora do campo. Uma sugestão é o crescimento do número de centros de treinamentos específicos para arbitragem que promovam a formação, a especialização e reciclagem do quadro de árbitros, dentro de cada federação ou comissão de arbitragem estadual, sendo que estes centros formativos estaduais devem estar dentro de uma política nacional unificada de formação e capacitação de árbitros para o futebol (p.13).

Uma formação de qualidade para atender as demandas psíquicas do profissional, pois, as pressões são apresentadas de todos os lados, desde a mídia até a sua pessoal.

6-MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do futebol, o futebol no Brasil e sobre a arbitragem em seu contexto geral. Para dar um maior suporte ao estudo foram pesquisados artigos que buscaram dar um suporte teórico-científico para a base de conteúdo (MARCONI e LAKATOS, 2001).

Foram pesquisados livros, artigos, revistas, em internet, enfim, lugares que possam fornecer conhecimento e que puderam colaborar com a escrita do nosso trabalho.

7-DISSCUSSÃO E RESULTADOS

Segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF)⁴ e a Federação Internacional de Futebol (FIFA), é exigida a formação do segundo grau para a efetivação do juiz nos quadros de arbitragem destas instituições. A FIFA também exige que os árbitros falem o idioma Inglês para exercer sua função. Além disso, para fazer parte das Federações de Futebol dos diversos estados brasileiros, é necessário, que o candidato a juiz, com o diploma de segundo grau em mãos, se submeta a uma prova escrita, avaliação do perfil físico e diagnóstico psicológico para fazer o curso de árbitros, que tem duração mínima de um ano e a inscrição é feita na própria federação ou pelo site. Assim, ele estará apto a atuar em partidas de futebol oficiais de todo o país.

O juiz de futebol é aquele que regula a atuação durante uma partida, por meio de seu apito. Por isso, suas principais atividades dentro e fora do estádio, são: garantir o cumprimento das regras do jogo, autorizar o início da partida, aplicar penalidades aos jogadores, que vão desde faltas até a expulsão, autorizar a cobrança de faltas de um time sobre o outro, autorizar a cobrança do escanteio, permitir a cobrança de pênaltis, mediante a quebra de regras do jogo, por ele observadas durante a partida, indicar o tempo extra de jogo do

⁴ Informações retiradas do sítio <www.cbf.com.br>

primeiro e segundo tempo, autorizar o término do jogo, após o final da partida, fazer a entrega ao Departamento Técnico da Federação de Futebol a súmula e os relatórios da partida, de forma legível e até às 10 horas do dia seguinte de seu término.

Em relação à profissionalização dos árbitros de futebol;

Desde 2002 há um projeto de profissionalização da arbitragem brasileira proposto pelo Senado Federal (Projeto de Lei 6.405 de 2002) que tramita no congresso, em 2005 foi proposta uma emenda (Projeto de Lei 6.212 de 2005) que foi vetado pela Câmara Federal em 2008. No ano de 2009, foi feita uma nova emenda (Projeto de Lei 6.467 de 2009), que ainda está para ser discutida e votada pela Câmara. O processo caminha lentamente e no ano de 2010, por exemplo, não entrou em pauta nenhuma vez. Uma das reformulações que o projeto recebeu diz que após sua aprovação, apenas profissionais de Educação Física e com curso de formação de árbitros poderão exercer a profissão. Além de vários direitos trabalhistas que hoje não existem, o projeto estipula que o árbitro receba um salário fixo e a taxa do jogo quando for escalado, podendo passar a se dedicar exclusivamente à arbitragem se assim desejar, com tempo para se aperfeiçoar nos aspectos físico, teórico, técnico e psicológico. Atualmente, para um árbitro se preparar, ou até mesmo para se concentrar para um jogo importante ele tem que pedir dispensa da sua profissão, o que nem todos conseguem com tranquilidade (VINÍCIUS, LUCIANO e LUIZ ,p.3, 2011).

Uma partida de futebol conta com a presença de quatro árbitros: Árbitro central: árbitro principal que fica em campo durante toda a partida, que tem autoridade total para fazer cumprir as regras do jogo; Árbitros assistentes ou bandeirinhas: cada partida de futebol possui dois bandeirinhas responsáveis por marcar impedimentos, saída de bola e auxiliar o juiz principal na marcação de faltas e outras penalidades; Quarto árbitro: árbitro reserva. Para os juízes com formação completa adquirida no Curso de Arbitragem reconhecido pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) e pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e que desejam apitar partidas oficiais, as áreas de atuação são promissoras e amplas, (VINÍCIUS, LUCIANO e LUIZ, 2011). Sendo filiados à Confederação de Futebol de seu estado, ele poderá atuar em diversas partidas

de reconhecimento regional ou até nacional. Iniciando a atuação em federações estaduais, apitando jogos em ligas, Federação Goiana de Futebol. Passando a atuar em jogos de competições latino-americanas, como a Copa América, podendo chegar até o topo de sua carreira, apitando até um jogo de copa do mundo.

O importante é dedicar-se para ser aprovado no curso de formação de árbitros e esforçar-se para dar seu melhor nas partidas em que atuar. Devido a grande paixão pelo futebol, característica do povo brasileiro, a profissão de juiz está constantemente em alta. Com a exigência do curso de formação de juizes, essa profissão torna-se, ao mesmo tempo, mais competitiva, com maiores critérios diferenciais que proporcionarão uma melhor escolha por parte das instituições de esporte do país.

Para adquirir reconhecimento, é importante que o candidato a juiz busque uma atuação marcante em seu estado ou região, para posteriormente apitar partidas de âmbito nacional. De norte a sul do país, as ligas regionais têm força para preparar esses juizes, sendo que estados com maior número de ligas, facilita a sua entrada em um mercado de trabalho promissor. Com isso, é importante obter este papel de destaque, para alcançar um reconhecimento, até, internacional.

8-CONCLUSÃO

Uma partida de futebol conta com a presença de quatro árbitros: Árbitro central: árbitro principal que fica em campo durante toda a partida, que tem autoridade total para fazer cumprir as regras do jogo, cada um com sua função e com sua obrigação em prol de um espetáculo controlado e disciplinado.

É necessário que haja uma profissionalização dos árbitros de futebol, somente os mesmos terão total foco em sua função, não dividindo suas obrigações com demais profissões. Com a profissionalização haverá um maior respeito da sociedade com esses profissionais que exercem um papel fundamental em uma partida de futebol.

Os aspectos físicos e psicológicos são importantíssimos na atuação da arbitragem, desde a rápida tomada de decisão até os períodos pré e pós-jogo,

desencadeando um conforto e estabilidade das questões emocionais para o desenrolar de sua carreira. O não reconhecimento da arbitragem como uma profissão aliados a falta de infraestrutura no futebol, a desonestidade de alguns dirigentes, falta de conhecimento da regra por atletas e de técnicos, além das avaliações da sua atuação a partir do uso de sofisticados recursos tecnológicos tornam a tarefa do árbitro um desafio quase sobre-humano

Existe uma escassez de estudos científicos com objetivo de elucidar as causas e consequências do estresse em árbitros brasileiros de futebol, observa-se, entretanto, que em outras modalidades esportivas, o tema vem sendo foco de pesquisa contribuindo para o entendimento das variáveis que podem provocar o estresse na arbitragem, segundo Costa et.all. (2010).

É importante destacar a necessidade da produção de novos trabalhos científicos com esse tema, pois, a literatura sobre a arbitragem do futebol ainda é pouca. Não somente limitando-se ao futebol, a arbitragem em geral, das modalidades esportivas em geral merece uma valorização, seja ela socioeconômica, seja em questões de trabalhos científicos.

9-REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Renato de Campos. **Imigração e futebol: O caso Palestra Itália**. 2006.

CARVALHO, A. F; MARCHI,F.L. **Futebol: historias e bastidores de uma paixão nacional**. Cidade: Goiânia GO: Editora, Vieira Ano 2007.

COSTA. V. T. da; FERREIRA, R. M; PENNA, E. M; COSTA, I. T. d; NOCE, F.; SIMIM, M. A. de M. **Análise estresse psíquico em árbitros de futebol**. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo, v.3, nº- 2, julho/dezembro 2010.

DAMATTA, R. (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothkeke, 1982.

INTERNACIONAL FOOTBALL ASSOCIATION BOARD. **Regras do jogo**. Suíça,1999.

FALCÃO, P. R. **Sem aplausos. Os juízes do juiz**. Porto Alegre: SAFERGS, 2009.

Frisselli, A.; Mantovani, M. **Futebol Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e a sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2004.

Lei Nº14.485, de julho de 2007. São Paulo.

MARCONI e LAKATOS, 2001. Livro - **Fundamentos de Metodologia Científica** 7ª Ed.

SILVA, A. I.; RODRIGUES-AÑEZ, C. R.; FRÓMETA, E. R. **O árbitro de futebol – uma abordagem histórico-crítica**. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 13, n. 1, p. 39-45, 2002

Vinicius P. S; Luciano J; Luiz C. R. **Árbitro de Futebol a construção de uma carreira**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 16 – Nº 156 – Mayo de 2011.

VOSER, R. C: **Futebol historia técnica e treino de goleiro**, Rogerio da Cunha Voser, Marcos Giovani Vieira Guimarães, Everton Rodrigues Ribeiro – 2.ed. rev e atual – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.